# Impactos da Agricultura Orgânica no Meio Ambiente e na Saúde Humana

**Autor(res)**

Leonardo José Alves Da Costa
Everton Souza
Guilherme De Aguiar Lima

**Categoria do Trabalho**

Pesquisa

**Instituição**

UNIC SORRISO

**Introdução**

A agricultura orgânica tem conquistado espaço crescente como alternativa viável e sustentável frente ao modelo convencional, marcado pelo uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes químicos. Esse sistema de produção valoriza práticas naturais, como a rotação de culturas, a compostagem, a adubação verde e o controle biológico de pragas, que contribuem para a manutenção da fertilidade do solo, a conservação da água e a proteção da biodiversidade. Ao reduzir a dependência de insumos químicos, a agricultura orgânica diminui os impactos ambientais negativos e promove um equilíbrio mais saudável entre produção e natureza. Além disso, seus benefícios se estendem diretamente à saúde humana, oferecendo alimentos mais seguros, livres de resíduos tóxicos e com maior valor nutricional. Nesse contexto, compreender os efeitos da agricultura orgânica vai além da esfera ambiental: trata-se de reconhecer sua relevância social, ao garantir qualidade de vida, e econômica, ao abrir novos mercados e fortalecer cadeias produtivas sustentáveis.

**Objetivo**

Este trabalho mostra-se relevante por investigar de que forma a agricultura orgânica contribui para a preservação ambiental e para a promoção da saúde humana. Ao evidenciar práticas sustentáveis e a produção de alimentos mais saudáveis, reflete também as atuais tendências de sustentabilidade, consumo responsável e alimentação consciente.

**Material e Métodos**

Trata-se de uma pesquisa norteada pelo Projeto Multicêntrico, coordenado por: Bianca Obes Corrêa, José Francisco dos Reis e Denise Renata Pedrinho. O trabalho consistiu em uma Revisão de Literatura do tema proposto, no qual foi concretizada uma consulta a livros, monografias, dissertações e artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados: Scielo, bibliotecas, tendo como autores Paulo Petersen, Maria da Silva e João Carvalho, dentre outros. O período das fontes pesquisadas foram os trabalhos publicados nos últimos 15 anos. As palavras-chave utilizadas para referida pesquisa serão: agricultura orgânica, sustentabilidade.

**Resultados e Discussão**

A agricultura orgânica vem se consolidando como uma alternativa estratégica na produção de alimentos, destacando-se pela redução do uso de insumos químicos e pela contribuição para a preservação ambiental, a saúde humana e a sustentabilidade. Ao priorizar técnicas naturais, como a rotação de culturas, a compostagem, a adubação verde e o controle biológico de pragas, esse sistema promove benefícios diretos para a conservação do solo, o aumento da biodiversidade e o uso racional da água. Além de diminuir a dependência de agrotóxicos e fertilizantes químicos, também contribui para a melhoria da qualidade do ar, da água e para o equilíbrio ecológico, respeitando os ciclos naturais. Diferentemente do modelo convencional, altamente dependente de insumos industriais, a agricultura orgânica busca reduzir impactos negativos e criar sistemas mais resilientes frente às mudanças climáticas.

No campo social e econômico, a agricultura orgânica representa uma oportunidade de inovação e fortalecimento das cadeias produtivas. Ela abre novos mercados e estimula relações comerciais mais justas entre produtores e consumidores, criando um vínculo de confiança pautado na transparência e na valorização da qualidade dos alimentos. A demanda crescente por produtos orgânicos acompanha uma tendência mundial de maior conscientização da população em relação à saúde, à segurança alimentar e ao impacto ambiental daquilo que consome. Produtores que adotam esse modelo encontram espaço em nichos diferenciados, agregando valor à produção por meio de certificações, selos de qualidade e novas formas de comercialização, como feiras de agricultores, cooperativas e canais digitais, que aproximam ainda mais produtores e consumidores.

Apesar dos avanços, a transição para o sistema orgânico ainda apresenta desafios que precisam ser enfrentados de forma planejada e estratégica. Os custos iniciais mais elevados, decorrentes da necessidade de adaptação das áreas produtivas e do processo de certificação, são fatores que exigem maior investimento. Além disso, a produtividade tende a ser menor nos primeiros anos, enquanto o solo recupera sua fertilidade natural e os métodos de manejo se consolidam. Esse cenário pode gerar insegurança em produtores que buscam retorno financeiro imediato, reforçando a importância do apoio governamental e institucional. Políticas públicas que ofereçam linhas de crédito diferenciadas, assistência técnica qualificada e incentivo à pesquisa são fundamentais para garantir a viabilidade do setor e atrair mais agricultores para essa forma de produção.

Nesse contexto, o Estado e instituições de apoio assumem papel estratégico ao criar condições que possibilitem a ampliação da agricultura orgânica em escala nacional. Programas de incentivo, como os voltados à alimentação escolar, que priorizam a aquisição de alimentos de base familiar e agroecológica, fortalecem a presença dos produtos orgânicos no mercado e asseguram a renda dos pequenos produtores. Do mesmo modo, a organização em cooperativas e associações proporciona maior poder de negociação, reduz custos de certificação e logística, além de facilitar o acesso a políticas de apoio e a mercados consumidores mais amplos. A capacitação de agricultores por meio da extensão rural e da difusão de conhecimento técnico também é essencial para assegurar a eficiência produtiva e a sustentabilidade dos sistemas orgânicos.

Portanto, a análise da agricultura orgânica deve considerar não apenas os benefícios ambientais e nutricionais, mas também os aspectos sociais e econômicos que influenciam sua consolidação. Trata-se de um modelo que, mesmo com limitações no curto prazo, apresenta grande potencial para oferecer ganhos em saúde, conservação ambiental, geração de renda e inclusão social. A agricultura orgânica representa, assim, não apenas uma alternativa produtiva, mas um caminho estratégico para alinhar práticas agrícolas às demandas de uma sociedade cada vez mais preocupada com o futuro do planeta.

## Conclusão

A agricultura orgânica demonstra benefícios expressivos tanto para o meio ambiente quanto para a saúde humana, ao oferecer alimentos mais saudáveis e valorizar práticas de manejo sustentáveis. Esse modelo contribui

para a conservação dos recursos naturais, reduzindo a dependência de insumos químicos e preservando a biodiversidade. Apesar de enfrentar desafios como menores índices de produtividade inicial e custos mais elevados, seu papel é essencial para garantir um futuro sustentável, equilibrando produção agrícola, preservação ambiental e qualidade de vida para as próximas gerações.

## Referências

GOMIERO, T.; PIMENTEL, D.; PAOLETTI, M. G. Environmental impact of different agricultural management practices: conventional vs. organic agriculture. Critical Reviews in Plant Sciences, v. 30, n. 1-2, p. 95–124, 2011.LAMPKIN, N. Organic Farming. Ipswich: Farming Press, 2018.REGANOLD, J. P.; WACHTER, J. M. Organic agriculture in the twenty-first century. Nature Plants, v. 2, 15221, 2016.BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Normas e regulamentações para produção orgânica no Brasil. Brasília: MAPA, 2020.SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, L. F. Sustentabilidade e produção orgânica: benefícios e desafios. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 12, n. 3, p. 45–60, 2019.SILVA, P. R.; COSTA, R. S. Impactos da agricultura orgânica na saúde humana e no meio ambiente. Revista de Ciências Agrárias, v. 25, n. 2, p. 120–134, 2021.